ACÇÃO SOCIAL

ANNO VIII | S. João d'El-Rey, 1 de Março de 1923 | N. 406

A Fé

Sobre ser plena e firme a fé verdadeira, deve ser tambem consequente; deve ser acompanhada de outras virtudes que ella mesma suggere e de boas obras, que a religião prescreve — obras e virtudes que o dedo de Deus gravou perennemente nos dez mandamentos da sua lei, resumidos no amor que devemos a Elle e ao proximo.

A maior e a melhor prova da vida é a acção, é o movimento. O cadaver tem cerebro, tem olhos, ouvidos, pés, coração e sangue, e, entretanto, não pensa, não anda, o coração não pulsa e o sangue não circula, porque alma e vida o abandonaram.

Assim seria a fé que se não expandisse em obras meritorias, que se não dilatasse pelo amor do Bem, pela esperança da Felicidade eterna, e pela pratica de outras virtudes, consoante as verdades que ella acceita, crê e abraça: fides sine operibus mortua est.

Nem seria comprehensivel, excluida a perversão da natureza pela culpa original, como o homem, creado para ser feliz, conhecendo o Summo Bem pela fé, deixasse ao mesmo tempo de o amar e desejar — amor e desejo que só se traduzem pela pratica de virtudes e de boas obras.

Em summa, a fé deve ser para a nossa santificação e eterna salvação o que o alicerce é para o edificio dos commodos confortaveis que nos dão abrigo seguro e doce descanço; e, si é certo que o edificio tem todos os seus commodos, para nos garantirem taes vantagens, deve apoiar-se sobre base firme e solida, não é menos certo que só no alicerce não encontraremos o abrigo que pretendemos, quando construimos nossa casa.

Por isso, sobre a fé devemos erigir a esperança, devemos fundar a caridade e todas as outras virtudes, sem o que seria incompleto o templo da nossa santificação.

A experiencia é a mãe da Sciencia

Não ha muito tempo, quatro escriptores francezes, após copiosa e lauta refeição, intenderam e combinaram escrever em conjunto um romance. Não queremos entrar na questão de quanto essa idéa sahiu debaixo da influencia do estomago cheio em funcção. As figuras e passagens das scenas sensacionaes fazem suppôr as relações das phantasticas imagens.

No entanto a idéa de muitos cooperarem á confecção de um romance *poly-auctor*, conforme noticia da «Comoedia», fez echo, particularmente na Russia. Em Moscow, os treze auctores, literatos, combinaram fabricarem juntos um romance, dividido em 78 capitulos, tendo por alvo a descripção da vida russa após a guerra. Cada co-auctor indicado pela sorte, terá que escrever um capitulo sendo-lhe feita antes prelecção do capitulo antecedente pelo co-auctor que immediatamente o precede. O livro provavelmente sahirá do prélo neste anno.

Sem sermos superticiosos, temos porém um presentimento de que este livro dos «treze», se não fôr desastroso, não será muito feliz.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 25 na avançada edade de 72 annos, victima de antigos padecimentos, a exma. sra. d. Faustina das Chagas Viegas, esposa do sr. Antonio Francisco Hilario, tendo sido inhumada no cemiterio da Ordem do Carmo, após as encommendações da Egreja.

O seu enterro attrahiu numeroso acompanhamento de pessoas amigas da familia enlutada e da familia Viegas a que pertencia a extincta e que tanto conceito e estima gozo nesta cidade.

A finada deixa muitas saudades e um vacuo impreenchivel entre os seus.

Ao viuvo, filhos, irmãos, genro e noras, netos e a todos os membros da familia Viegas apresentamos sentidos pesames.

Religião

No dia 16 do mez expirante realizou-se a primeira *via sacra* dos Passos, inicio da solemnidade de tanto carinho e devoção do povo catholico desta cidade—qual a procissão do Encontro do Senhor com sua SS. Mãe, quando em caminho para o Calvario levando em os seus sagrados hombros o pesado lenho da Cruz, symbolo de nossa redempção.

Esta tradicional festividade será celebrada nos dias 9, 10 e 11 de março entrante:

no 1º dia haverá a trasladação procissional da Imagem de N. Senhora das Dores, da Matriz para a egreja do Carmo; no 2º o deposito do Senhor dos Passos para a egreja de S. Francisco, tambem processionalmente, sendo aliás, esta, uma das solemnidades mais tocantes do periodo quaresmal e que desperta, sempre, a maior devoção e concurrencia de fieis.

No 30º dia, 4ª dominga, far-se-a então a magestosa procissão do Encontro, havendo sermão analogo ao acto, que tanto eleva e attrahe o espirito dos crentes, e, á entrada sermão do Calvario, ambos confiados a emeritos pregadores.

—

Já se reuniu a Mesa administrativa da Irmandade do SS. Sacramento para deliberar as tocantes solemnidades da Semana Santa, ficando resolvido que sejam celebradas com a mesma imponencia e esplendor dos annos anteriores.

Já foram convidados diversos sacerdotes que deverão tomar parte em os actos commemorativos da Paixão e Morte do Divino Redemptor.

Somos informados de que acceitaram convites, além dos Revmos. Franciscanos e alguns dos Padres seculares, residentes nesta cidade, os Revmos. Srs. Pe. Sebastião Pujol, superior da Congregação do Sagrado Coração de Maria, de Bello-Horizonte; Monsenhor Felisberto Ed. da Silva, da cidade de Rezende, Pe. Lucindo José de Souza Coutinho, de S. Barbara e Pe. Eduardo Patrocinio, estimado vigario de Bomfim de Palmyra.

No domingo ultimo reuniu-se o Definitorio da Ven. Ordem do Carmo para promover a magestosa procissão do Enterro do Senhor, na Sexta-feira Maior, a qual, certo, terá a mesma resplendorosa imponencia dos demais annos.

RELIGIÃO COMMODA

Um pastor protestante, conta *La Croix de Paris*, tinha conseguido ganhar para a sua seita, em Neuville, uma boa e simples mulher, muito ignorante e criada fóra de toda a influencia religiosa. Do catholicismo que aprendêra em menina esquecera-se completamente.

Ella vivera assim sem Deus e sem sacramentos durante longos annos; depois cahiu gravemente doente. A' vista da morte, lembrou-se do passado, reconheceu que se tinha desviado do bom caminho, mandou chamar um padre e reconciliou-se sinceramente.

O pastor protestante, sabendo do occorrido, apresentou-se em casa da enferma; apostrophou-a vivamente e lembrou-lhe severamente a coragem com que ella tinha regeitado todas as tolices e os erros da religião, para a qual nunca mais deveria voltar.

— Ah! senhor, respondeu a boa da mulher, tudo isso era bom quando eu estava com saude; a sua religião é muito commoda para viver, mas é o diabo para morrer!

Mal sabia que acabava de tocar com o dedo a falsidade da religião protestante.

A Exposição do Centenario nos custa mais de 12 contos por mez.—De 7 de setembro a 31 de dezembro custou a ninharia de 50.748:674$.

Estes «nos» são todos os Brazileiros que compram café, assucar, phosphoros, etc. etc.

A MOÇA FRANCEZA DE MAIOR MERITO

O jornal francez «L'Echo de Paris», ha alguns mezes, convidou seus leitores para indicarem qual a moça franceza de maior merito. Os leitores tiveram que escolher entre 21 nomes (cuja biographia fôra dada pelo jornal no correr dos ultimos mezes), aquella que ao seu pensar mais merecia receber os premios designados pelo jornal, a saber 20.000 francos em dinheiro, 5.000 francos em mobilia e 10.000 francos em roupa.

O numero de 18 de dezembro do anno passado traz na primeira pagina o resultado, communicando que: "La jeune fille la plus méritante de France est Mlle Henriette Saget, de Nantes". A favôr da moça obteve mais de ...... 11.000 votos entre os cincoenta e nove mil. Segue depois uma relação de como Mlle Saget recebeu a noticia sensacional.

Henriette já ha muito tempo é orphã e sustenta com o ordenado que recebe como dactylographa a velha avó e diversos irmãos e irmãs pequenos.

As demais 20 Mlles. ganharam cada uma 1.000 francos.

GUERRA JUNQUEIRO

Desenvolvem-se, mais e mais, os sentimentos de catholicidade no Grande Poeta!

Lenta é a conversão; mas progride, accentua-se e, no caminho da Verdade, o excelso cantor lusitano ha de chegar até o fim.

O catholicismo (não é possivel pôr em duvida!!) é poesia immensa, religião das sensações vibrateis, commovedoras, ternas.

Contemplemos o peccador, entalado nas viscosidades do pantano, farto de miserias e culpas, deformado pela hediondez dos crimes... e logo, a este mesmo peccador, a inhavel arranco de esforço, violencia e energia, vermol-o a livrar-se do lamaceiro, prosternar-se arrependido e lacrimoso aos pés de um cruzeiro salvador!...

O quadro de um joven crestado pelos primeiros chamuscos das paixões e que vae, triste e envergonhado ao ministro do Senhor a pedir ajuda, conselhos salutares, o perdão, a regeneração!...

Tudo isto é poesia infinda, inexhaurivel; visão celeste, paginas de ouro na historia moral da sociedade e dos homens!!

Fallamos dos extravios da Vontade. E a Intelligencia?... Ah! a esta não faltam tambem erros e funestissimos!

Pelos máus habitos desvirtua-se a intelligencia; ella se cega, se escurenta; foge do centro de toda a verdade, busca as irrisorias e vãs especulações.

Engrandeçam-na, então, em os alevantados genios, nas culminancias de arte, sabedoria e talento; engrandeçam-na, quando desvalorisada pela incredulidade destruidora e infeliz! Engrandeçam-na que ella nem passará de um astro em eclipse, de sol apagado, sem prestimo, inutil e melancolico;

Que satisfação, todavia, para a alma do catholico fervoroso e ardente, em se trocando o genial apupador pelo mais delicado dos encomiastas! Que satisfação mudar-se a espada, que combatia e amesquinhava, em labaro refulgente de louvores e encomios!

Mas isto acontece algumas vezes, muitas vezes, frequentemente.

Desfaz-se o veo, a duvida e, desenganado, obrigado pela evidencia e clareza é de presenciar ao incredulo de hontem, que protesta a Jesus a sua Fé, agora viva, sincera: «Senhor, diz elle, eu creio, creio em tuas palavras divinas, creio em teus dogmas, em tua religião nem humana, nem mentida!»

E Junqueiro? Alegrar-nos-á em breve; apresentará ao mundo imitavel exemplo, espectaculo enternecedor!

Lêde as expressões seguintes que nos asseguram um animo completamente vencido aos principios outrora impugnados e combatidos. Lede-as e confrontae o Junqueiro de hoje com o Junqueiro da «Velhice...»

Respondendo, em uma entrevista, ao Diario de Noticias de Lisboa, eis o que sustentou o poeta a respeito do ensino religioso nas escolas.

«A religiosidade nativa e christã do povo português, que é a força suprema da alma nacional, move-se e vive por tradição dentro da Egreja e da liturgia catholica.

Devemos mantel-a pura e ardente, porque é chamma sagrada que nos aquece e nos anima. Os triumphos e conquistas de Napoleão não valem a lagrima de um santo. As pompas de suas victorias não valem o burel de S. Francisco. O clamor das apotheoses guerreiras e sangrentas não valem um murmurio ilebil de oração, voando dos labios de um justo para Deus.»

Um pouco adiante: «Portugal é o unico paiz, o unico! tome nota, onde ha essa disposição barbara e selvagem de se prohibir nas escolas particulares o ensino religioso. Acabemos com ella. E' uma affronta, uma vergonha.»

«—Oh! não! O distico—«Sem Deus nem religião» — nas bandeiras das escolas infantis é uma blasphemia satanica!»

«Quero acabar na paz de Deus os meus ultimos dias. Entro definitivamente em religião. Saí desta athmosphera de odios, onde a minha alma suffoca e não pode viver mais um momento. Não me desinteresso da Patria. Dei-lhe tudo o que lhe podia dar. Todas as forças da minha intelligencia, todo o sangue de meu coração, as horas mais altas do meu espirito, os momentos mais bellos da minha vontade e do meu ser.

Nesta hora sublime sacudo de mim todos os odios, todas as vaidades, todas as paixões.

Que a luz de Deus, immaculada e santa, me envolva, me tranquillize, me purifique.

Quero acabar os meus dias, na Dor e no Amor, na Paz e no Silencio, entre os humildes e os desgraçados que trabalham e que cantam, que soffrem e que choram, que padecem e que rezam».

SURIO.

23-2-23.

FALLECIMENTO

Falleceu em Baurú, (Est. S. Paulo) a Exma. snra. d. Jozephina Cortez, viuva do fallecido São Joannense, Avelino de Andrade, deixando como orphãos os dous menores, Antonio e Carmelia.

Mãe exemplar e piedosa entregou, depois de ser confortada pelos sacramentos da S. M. Egreja, a bella alma ao Creador que nesta hora ja lhe deu o eterno descanço.

A' enlutada familia nossos sinceros pezames.

O Cantinho

Escolha d'um bibliothecario

M. de Lamoignan, primeiro presidente do parlamento francez, encontrou-se um dia embaraçado, por causa da eleição d'um bibliothecario; fallou sobre tal assumpto com o reitor da universidade, que lhe recommendou o sabio Baillet.

Desejando o Presidente tomar conhecimento com o candidato, convidou-o para jantar; Baillet compareceu, porém vendo-se rodeado de pedantes, com ares de muito sabios, não respondia senão por monosyllabos a todas as perguntas que lhe dirigiam.

Um dos convidados perguntou-lhe em latim, que tal achava o vinho; (que na verdade não era do melhor); Bonus, respondeu Baillet, fingindo não saber que vinum era do genero neutro, não podendo portanto concordar bem em adjectivo masculino. A resposta foi acolhida com grande hilaridade pelos convivas, e todos concluiram que o candidato era um ignorante, e até lunatico por causa dos interminaveis monosyllabos.

A' sobremesa serviram optimo vinho, e para mais alegremente o saborearem, renovaram a pergunta, sobre a sua qualidade. Então respondeu:

— Vinum bonum.

Bravo responderam todos, V. Ex.ª é um latinista.

— Meus senhores, retorquiu Baillet, para mau vinho mau latim, mas para bom vinho, bom latim.

Admirado, M. Lamoignan, com esta graça, nomeou o seu bibliothecario.

—

Teu tio, dizia um marido á mulher, escreve-me pedindo 200 Mileis, e eu, com franqueza, não tenho muita vontade de lh'os emprestar.

— Pois então, responde dizendo-lhe que não recebeste a carta d'elle.

—

N'um exame de direito penal:

— O que é fraude?

E' aquillo que V. Ex.ª commette se me reprovar.

— Como assim?

— Fraude, diz a definição, commette-a qualquer que se aproveitar da ignorancia de outro para o prejudicar. Se V. Ex.ª me reprova, aproveita-se da minha ignorancia e prejudica-me; portanto commette fraude.

—

Senhora (que aprende dirigir o auto): «Pegae no guidão, homem, com pressa!»—lá vem um poste!»

—

Pensamentos

A liberdade e a virtude são irmãs; se a ultima desapparece de um Estado, a primeira pouco se demora.

REBELLO DA SILVA

As paixões são como o fogo: apaga-se quando se lhe deita muita agua; mas inflamma-se com mais ardor, se a agua é pouca e insufficiente.

DOM JAYME BALMES.

Lembra-te, homem, que és pó e a pó te tornarás.

RIT. ROM. (?)

Saudade

O Senhor me disse, meu amiguinho, que a saudade é a esperança.

Sim, eu o creio, porque ella é este anceio que nos invade a alma quando estamos longe daquelles que vivem em o nosso coração.

Mas, eu creio, tambem, que a saudade é a dôr (embora uma doce dôr) porque ella só nasce em o nosso coração quando este soffre a seaparação de um ente querido.

Ah! sim, é neste momento que ella desponta com todo o vigor derramando em a nossa alma um consolo, mixto de tristeza e esperança de em breve a elle nos reunir.

Ah! que seria de nós si não fosse essa combinação de esperança e tristeza, tão salutar, tão doce, para nos vivificar a alma, para nos alentar o coração?!

A nossa vida seria um acerbo, um cruel, um prolongado gemido.

Quer a saudade seja uma esperança, quer uma doce dôr que se dilua em lagrimas, ella sempre será abencoada pelo lenitivo que nos proporciona.

Bem razão teve o poeta quando disse. «Bemdita a dôr da saudade.»

—Sim, bemdita a dôr da saudade» porque nos faz meditar, sonhar; porque nos fala mysteriosamente a alma a fazendo conhecer um mundo desconhecido, uma região cheia de poetica tristeza, de infindo esplendor...

Rio.

Emma Muniz Alvares de Azevedo.

FALLECIMENTO

Repentinamente falleceu esta noite de 28 de Fevereiro para o 1º de Março o honrado e esforçado operario da Estrada de Ferro Oeste de Minas o snr. Osorio Cantelmo.

A' numerosa familia offerecemos nossos pezames.

A mais importante companhia de navegação japoneza, a «Toie Kiasen Kaisha», concedeu um abatimento de 10% aos missionarios, em todos os navios.

A PEDIDOS

Defeza Necessaria

No relatorio-mensagem do actual agente executivo, senador Basilio de Magalhães, lê-se que tendo eu, ex-thesoureiro da Camara, sido exonerado a 30 de Dezembro de 1922, não podia funccionar como tal a 31, domingo, ultimo da gestão da Camara presidida pelo Sr. Dr. A. Viegas; mas que nesse dia houve arrecadação no Matadouro, a qual não entrou para os Cofres municipaes e que, eu tendo encerrado todos os talões e livros a meu cargo com aquella data, no entanto fiz lançamentos a 31.

É, para me defender do que possa me prejudicar com taes allusões e confusões que escrevo esta.

Comquanto não esteja claro, pode a quem, desprevenido, lêr esse relato, surgir a duvida de que houvesse eu recebido a 31 de Dezembro, não a escripturando, a renda do Matadouro ou qualquer outra arrecadação da Camara.

Afirmo, entretanto, que não só não effectuei pagamentos a 31 de Dezembro, como tambem que importancia alguma recebi nesse dia; podendo mesmo verificar-se que no tôco do ultimo talão de arrecadação por mim recebida, isto a 30 de Dezembro, se encontra a declaração que fiz de ser a importancia nelle referida a ultima arrecadação do matadouro por mim recebida.

A accusação que se me faz de haver embolsado a quantia de 320$ é tambem improcedente, de vez que muito licitamente, como caixa do saneamento, recebi, alem de outras e em diversas occasiões, essa importancia que corresponde a quasi um anno de meus vencimentos nessa funcção.

É o que me cumpre levar ao conhecimento do Publico.

Quanto ás outras allegações feitas contra diversos actos meus e constantes do mesmo relatorio publicado nos numeros 460 e 461, ellas são para espiritos calmos e razoaveis que as leiem com isenção de animo, outras tantas explicações dos proprios actos que o tal relatorio inquina de má fé *arranjos* de ultima hora.

27—2—923.

João Feliciano de Souza.

Alistai-vos num grupo do Centro da Boa Imprensa.

Resumo Historico
DOS
INQUERITOS CENSITARIOS REALIZADOS NO ESTADO DE MINAS GERAES

CONTINUAÇÃO

No volume publicado pela Secretaria do Imperio, com os resultados do censo de 1872, a população da Provincia de Minas é representada por 2.039.735 habitantes, dos quaes 370.459 de condição servil. Nos totaes não foram incluidos 11.754 habitantes da parochia de Sant' Anna de Trahyras e os das parochias de Santo Antonio de Diamantina, N. S. da Conceição do Rio Manso, Santo Antonio de S. João d'El Rey etc. etc. que deviam possuir cerca de 51.200 almas. Accrescidas essas parcellas ao total acima mencionado, encontra-se para a Provincia de Minas Geraes em 1872, a população de .... 2.102.689 habitantes, officialmente adoptada pela Directoria Geral de Estatistica. Os elementos que concorrem para esse computo podem ser assim resumidos: homens 1.079.064 e mulheres 1.023.625; solteiros ..... 1.497.834, casados 498.150 e viuvos 106.705; brazileiros ... 2.055.789 e estrangeiros 46.900.

O recenseamento de 1890 registrou, em Minas Geraes, um total de 3.184.099 habitantes, comprehendendo 2.627.461 homens e 1.556.638 mulheres; ... 2.087.321 solteiros, 967.066 casados 129.112 viuvos; 3.137.312 brazileiros e 46.787 estrangeiros.

No censo federal de 1900 foram arrolados 3.594.471 habitantes, dos quaes 1.838.238 homens e 1.756.233 mulheres; 2.345.389 solteiros, 1.090.461 casados e 158.621 viuvos; 3.452.824 nacionaes e 141.647 estrangeiros.

Na obra do Dr. RODOLPHO JACOB, publicada em 1910 e intitulada «Minas Geraes no xx seculo», encontram-se alguns quadros interessantes sobre a população do Estado e da antiga Provincia, a partir de 1776. Considerando falho o recenseamento de 1900, confronta o referido escriptor o censo de 1890 com os arrolamentos anteriormente effectuados, e chega á conclusão de que, a partir de 1776, a população de Minas tem augmentado, em média, 2 1/4% por anno. Adoptando essa taxa, apos o recenseamento de 1890, calcula, por estimativa o numero de habitantes do mesmo Estado, orçando-o em cerca de 4.500.000 almas, «algarismo que não estará muito longe da verdade, se considerarmos que, depois de 1890, nenhuma causa apreciavel podia diminuir nem a immigração, nem o excesso dos nascimentos sobre os obitos». O citado algarismo está muito proximo do calculo da Directoria Geral de Estatistica relativo ao anno de 1910 isto é, 4.479.680 habitantes.

No Annuario de Minas Geraes, publicado e dirigido pelo Dr. NELSON DE SENNA, consta um quadro retrospectivo da população daquelle Estado, a partir de 1752, quadro esse que, porém, resente-se de muitas incorrecções. Mais verdadeiro é o seguinte quadro inserto no trabalho do Dr. RODOLPHO JACOB, relativo á população recenseada ou calculada para o Estado de Minas.

Annos	Habitantes
1776	319.769
1786	396.285
1806	406.915
1807	431.619
1808	433.049
1813	480.000
1817	621.885
1821	800.000
1833	900.700
1838	900.000
1847	909.816
1852	1.000.000
1854	1.081.909
1865	1.219.272
1856	1.670.190
1872	2.102.689
1882	2.760.000
1890	3.184.099
1900	3.594.471

O «Annuario de Minas Geraes» avalia em 4 milhões e meio o numero de habitantes do Estado em 1913, estimativa que coincide, mais ou menos, com a do Dr. RODOLPHO JACOB e que muito se approxima do calculo da Directoria Geral de Estatistica, relativo ao anno de 1910.

No anno de 1906 realizou-se o primeiro recenseamento municipal de Bello Horizonte, que apurou uma população de .... 17.615 habitantes, dos quaes 7.694 na zona urbana, 5.847 na zona suburbana e 4.074 nas colonias, sitios e povoados localizados na parte restante do territorio do municipio. Em 1911, foi levado a effeito um novo censo de que resultou o arrolamento de 38.822 habitantes, comprehendendo 12.033 moradores da zona urbana, 14.842 da zona suburbana e 11.947 fóra dos limites da cidade.

O incremento da população verificado nos 6 annos decorridos entre os dous recenseamentos foi, portanto, de 120%, o que corresponde a uma taxa de 20.1 para o crescimento annual.

O numero das pessoas recenseadas em Minas Geraes no recenseamento levado a effeito no dia 1 de setembro de 1920 foi 5.883.174.

Podemos, pois, a população actual do Estado de Minas Geraes avaliar em 6.000.000.

Fim.

Angustia

Ao Illm.º e Exm.º Rev. Gustavo Ernesto Coelho

— Temos mudança disse Gustavo entrando no quarto de Julio, que rasgava uns papeis e tinha deante de si uns livros amontoados.

— E' mesmo uma mudança, murmurou Julio, porém na minha vida.

Sem notar o tom amargo dessa phrase, disse Gustavo, sorridente, tomando de um dos livros que se achavam sobre a mesa e abrindo-o:

— Já sei: vaes fazer o teu concurso na academia.

— Desfaço-me desses livros em que tanto estudei e acabo de rasgar a minha conferencia, como a vês nesse montão de papeis.

— Por que? inqueriu Gustavo.

Com a physionomia alterada, apoiando a fronte n'uma das mãos como para conter o peso do desengano que o dominava, disse Julio:

— Esborou-se o mundo das minhas illusões, architectada ao thesouro dos meus arroubos, ao esforço das minhas esperanças, por um fructo prohibido. Um dia batem-me á porta onde se me deparou um ancião que me diz:

— Sou o pae da Sr.ª X, que se acha gravemente enferma e manda chamar V. Ex.ª. Esqueci a situação de nós ambos e nem sei quantas perguntas fiz relativas á saude da minha amada.

Fui vel-a. Olhou-me sorrindo e num momento que ficáramos a sós ouvi da sua voz doce:

— Não repare não ter respondido ás suas ultimas cartas.

Já me inquietava, effectivamente, a falta de noticias della e resolvera ir vel-a no dia em que fui chamado. Durante a sua longa molestia visitei-a diariamente, acrisolando-lhe assim o meu affecto, como tambem ao mundo, cujos preceitos regeitei.

Quantas vezes ao sahir da sua casa, maldizia a sociedade na sua torpe hypocrisia mascarada de austera virtude que me cohibia de passar as noites perto della. Uma manhã fui vel-a, como sempre fizera antes. Encontrei-a morta, para sempre cerrados aquelles olhos que eram a minha luz, eternamente immoveis aquelles labios que tantas vezes me tinham dirigido as palavras mais consoladoras.

E, num soluço convulsivo, Julio molhava com as suas lagrimas um par de luvas de mulher, o qual, dizia, tirára do caixão da sua querida para que o depositassem um dia no seu.

E beijava tão effusivamente essas luvas como se ellas tivessem resuscitado a sua dona ao calor das suas lagrimas.

Numa tregua do pranto disse Julio ao seu amigo:

— A palma do meu concurso e a da minha conferencia, que eu queria ir pôr nas mãos daquella que já não existe, como um dia lhe disse em arroubo de ternura, essas palmas, repito, atiro-as á face do mundo para que elle legitimamente sorria dos que sonham a ventura completa.

E Julio soluçava novamente.

....

Lá fóra o occaso reflectia em seus esplendores a poeira do mundo; dentro daquelle apartamento o occaso de uma quadra feliz reflectia as cinzas de um grande sonho...

Alice A. Carvalho

Rio, 21 — 2 — 923.

A' PRAÇA

Os abaixo assignados, socios componentes da firma Carlos Guedes & Cia., communicão a esta e ás demais que de commum accordo e na maior harmonia, dissolveram a sociedade, ficando a cargo do socio Carlos Guedes todo o activo e passivo da extincta firma.

S. João d'El-Rey, 1º de Janeiro de 1923.

Carlos Luiz Guedes

Ricardo Antonio de Lima